

## **Jornalismo com perspectiva de gênero em nativos digitais: análise das dissertações no portal da Capes entre 2013 e 2022**

*Jaqueline Andriolli Silva<sup>1</sup>  
Kethlyn Tainá Lemes<sup>2</sup>  
Karina Janz Woitowicz<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é identificar as pesquisas que discutem jornalismo e gênero em nativos digitais a partir de conceitos como jornalismo alternativo ou independente. A pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com um recorte temporal que compreende o período de 2013 a 2022, localizou 19 produções dentro dos critérios deste trabalho; destas, apenas quatro olhavam diretamente para questões de gênero: Jornalismo, identidade e gênero: desconstruções discursivas na Revista TPM (UFSC); Jornalismo feminista: estudo de caso sobre a construção da perspectiva de gênero no jornalismo (UFSC); Aproximações e diferenças de meios jornalísticos independentes digitais com pautas sobre afetos e diversidades na América Latina (UEPG); Por uma perspectiva de gênero no jornalismo: construção de categorias analíticas e uma análise de conteúdo da Revista AzMina (UFSC).

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo com perspectiva de gênero; metapesquisa; jornalismo alternativo; jornalismo independente; nativos digitais;

### **INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho é apresentar a metapesquisa de dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Jornalismo no Brasil entre os anos de 2013 e 2022, que pesquisam portais feministas alternativos ou independentes em nativos digitais. O objetivo foi verificar como as dissertações definem esses portais por meio de palavras-chaves, títulos e resumos.

A coleta foi realizada entre os dias 10 e 13 de fevereiro no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>4</sup>, utilizando as palavras-chaves “jornalismo alternativo”, “jornalismo independente” e “nativos digitais”<sup>5</sup>. Ao total, foram encontrados 269

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e bolsista pela Capes. Correio eletrônico: [jaqueandriolli@gmail.com](mailto:jaqueandriolli@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Jornalismo do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Correio eletrônico: [kethlyn93@gmail.com](mailto:kethlyn93@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Uma das coordenadoras do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero. Bolsista de produtividade em Pesquisa pelo CNPq. Correio eletrônico: [karinajw@gmail.com](mailto:karinajw@gmail.com).

<sup>4</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), site disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>.

<sup>5</sup> Este resumo faz parte de um trabalho de coleta anterior, no qual o objetivo foi selecionar todo aporte de dissertações sobre jornalismo alternativo ou independente. Para este, selecionamos apenas aqueles que pesquisam portais de jornalismo feminista ou com perspectiva de gênero.

trabalhos, porém, apenas 19 tratam especificamente de portais nativos digitais e quatro sobre portais feministas ou com perspectiva de gênero.

Ao trazer uma abordagem sobre a prática do jornalismo com perspectiva de gênero e o espaço ocupado pelo ativismo no ambiente digital, o presente trabalho contribui para observar a construção de conhecimento sobre o tema na última década.

### **A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO JORNALISMO**

É na busca por respeito e igualdade e pela defesa de direitos que os portais alternativos jornalísticos feministas ou com enfoque em gênero definem sua atuação, como práticas posicionadas, fortemente relacionadas com os movimentos sociais, coletivos e a luta contra-hegemônica. Também são práticas que possuem teorias e reflexões próprias. Gustafson (2018) aponta a importante relação desses portais com abordagens que consideram diversos marcadores sociais e a forte presença da perspectiva feminista interseccional, indicando rupturas com a mídia tradicional, seguindo a proposta de desafiar estereótipos de gênero. “A elaboração de novas soluções jornalísticas, éticas e práticas, para a construção de discursos que se oponham aos que circulam na mídia hegemônica talvez seja o grande desafio enfrentado pelos portais que articulam jornalismo e gênero” (GUSTAFSON, 2018, p.102).

Nas palavras de Burch (2009, p. 16), “a comunicação com abordagem de gênero é a comunicação que contribui para superar as desigualdades e os desequilíbrios de poder entre homens e mulheres na sociedade”. Ao assumirem uma perspectiva feminista e trabalharem o enfoque de gênero de forma transversal aos conteúdos, os portais feministas possibilitam refletir e promover o debate sobre as mulheres a partir de referenciais que contrastam com a hegemonia dos campos político e midiático. Chaher (2007) propõe o jornalismo com enfoque de gênero para ajudar no combate aos estereótipos e educar os leitores. Segundo a autora, é uma proposta que atravessa todos os temas de um veículo, em suas diversas seções.

Nas últimas décadas, registra-se um interesse crescente pelas experiências de jornalismo com perspectiva de gênero, que se reflete no surgimento de veículos na internet e na produção científica sobre o tema. Identificar a presença de estudos focados nos nativos digitais que se apresentam como alternativos ou independentes a partir dos registros do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes constitui um modo de observar a produção científica atual sobre a prática do jornalismo com perspectiva de gênero.

## **METAPESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA**

A metapesquisa consiste na “pesquisa da pesquisa”. Refere-se a um esforço de mapear as principais produções de uma área. Segundo Mattos (2012), é importante para identificar a consolidação de um campo acadêmico, uma vez que ela possibilita o desenvolvimento de autorreflexão sobre as investigações, além da elaboração de um mapa conceitual sobre a área estudada. Desta forma, pode-se contribuir para a compreensão dos lugares de estudo e, conseqüentemente, estimular esforços para a construção de um campo científico sólido. Almeida (2018, p.78) também reflete a importância da metapesquisa ao indicar como estas se organizam ao longo do tempo: “[...] a pesquisa da pesquisa permite a construção de conceitos, a consolidação de objetos de pesquisa e a afirmação categórica da natureza do conhecimento sobre determinado objeto”.

De acordo com Almeida (2018), existiam cinco programas de pós-graduação específicos de jornalismo no país: na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fundado em 2007; na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), criado em 2013; o Programa de Mestrado Profissional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de 2013; o mestrado profissional do Centro Universitário FIAM-FAAM (2015) e da ESPM (2016). Nos últimos anos, registra-se o fechamento de dois programas em instituições privadas (FIAM-FAAM e ESPM).

A coleta foi realizada buscando as palavras-chaves separadamente, levando em conta os anos de 2013 a 2022. O termo “jornalismo alternativo” resultou em 269 trabalhos defendidos. A palavra-chave “jornalismo independente” também obteve 269 ocorrências. Já “nativos digitais” trouxe 20 resultados. Foram identificadas ao menos 25 dissertações ou teses duplicadas. A segunda etapa identificou nos títulos os trabalhos que refletiram sobre algum portal ou veículos de mídia alternativo/independente no contexto dos nativos digitais. Em alguns casos, foi preciso ler resumo e palavras-chaves para identificar corretamente cada defesa. Foram selecionadas 19 dissertações e nenhuma tese. Na sequência, foram verificados os trabalhos que pesquisaram portais feministas ou com perspectiva de gênero. A partir disso, a coleta resultou na análise apresentada a seguir.

## RESULTADOS

A partir do levantamento, foi possível perceber um equilíbrio de trabalhos identificados pelo algoritmo da plataforma Capes. Com as palavras-chaves “jornalismo alternativo” e “jornalismo independente”, grande parte das dissertações<sup>6</sup> se repetia nas duas pesquisas. A primeira identificação é sobre a quantidade de trabalhos defendidos por programa: UFSC (8); UEPG (6); FIAM-FAAM(3); e UFPB(2). Dos cinco programas de jornalismo no Brasil (ALMEIDA, 2018), apenas quatro aparecem na pesquisa entre as dissertações defendidas. Não significa que, necessariamente, não existiam pesquisas no programa de jornalismo da ESPM sobre jornalismo alternativo, digital ou independente. O recorte da pesquisa é bem específico, ao identificar trabalhos que somente reflitam sobre os nativos digitais no contexto do jornalismo, o que exclui outras abordagens sobre jornalismo e gênero em suportes distintos.

Foi possível também perceber a variação da quantidade de defesas entre os anos pesquisados (2013-2022). Inicialmente, a intenção era coletar trabalhos dos últimos cinco anos, porém, como as iniciativas de jornalismo online surgem principalmente após o ano de 2010 (GUSTAFSON, 2018), foi possível verificar que esses portais já eram preocupação e objeto de estudo dos pesquisadores desde o seu surgimento. Defesas por ano: 2013 (1); 2014 (1); 2015(1); 2016 (0); 2017(4); 2018(5); 2019 (0); 2020(4); 2021(3); 2022(0). A primeira dissertação foi identificada no ano de início da coleta. O pico de defesas foi em 2018, também é o ano com mais defesas (2) que refletiram sobre portais feministas ou com perspectiva de gênero.

Sobre a utilização do jornalismo alternativo ou independente, o objetivo foi verificar como as dissertações nomeiam o tipo de jornalismo praticado pelos portais estudados. Para isso, foi feita a análise dos títulos, palavras-chave e resumo na tentativa de encontrar a utilização desses termos. Entre elas: (4) jornalismo alternativo; (3) jornalismo independente; (2) alternativo e independente; e (10) outros. Apesar das buscas serem específicas sobre os termos analisados neste artigo, a maioria das dissertações utilizaram outras definições de jornalismo para identificar os trabalhos. Porém, o algoritmo da plataforma Capes de alguma forma entendeu como parte dos resultados. Algumas das definições utilizadas são: jornalismo online, jornalismo digital,

---

<sup>6</sup> Como foi dito acima, não foram encontradas teses que refletiram sobre portais específicos do chamado jornalismo alternativo ou independente em nativos digitais durante a coleta. Talvez, a possibilidade é que esses trabalhos citam durante suas pesquisas, porém, não colocaram no título, resumo ou palavras-chave.



jornalismo participativo, mídias livres, jornalismo investigativo, jornalismo coletivo, jornalismo com perspectiva de gênero e webjornalismo.

Na análise das dissertações demarcadamente com perspectiva de gênero, buscando também características a partir do título, palavras-chaves e resumo, pode-se observar que dos quatro trabalhos encontrados apenas um classifica o tipo de jornalismo como “jornalismo independente”. Os outros três acabaram não deixando claro em qual das possibilidades relatadas neste resumo se enquadram. Desta forma, estão contabilizados na categoria “outros”. Todos os quatro trazem o termo “gênero” em destaque nas palavras-chaves, entretanto, apenas um deles utiliza “jornalismo com perspectiva de gênero”, outros termos encontrados foram: “feminismo” e “identidade”, por exemplo.

Ao total, três destas dissertações foram produzidas na UFSC e uma na UEPG, todas em anos diferentes (2017, 2018, 2020 e 2021). Quando se olha especificamente para os títulos, os estudos de gênero são mais evidentes, pois metade dos trabalhos utilizam “perspectiva de gênero”. O restante utiliza “diversidade” ou “identidade” nas palavras-chaves. Sobre os veículos analisados, apresentam-se os mais variados: Revista TPM; Portal de Notícias Feministas; Agência Presentes, Sentiido e Revista Híbrida (este três aparecem em uma mesma dissertação, único trabalho que analisa mais de um veículo); e Revista AzMina, respectivamente por ordem de defesa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este resumo buscou trabalhar um recorte muito específico sobre os estudos em jornalismo, para entender como dissertações e teses que abordam portais feministas alternativos ou independentes em nativos digitais têm sido trabalhadas nos programas de pós-graduação da área. Com a análise, foi possível perceber que ainda é uma tarefa de longo prazo definir e diferenciar o jornalismo alternativo e independente, já que em muitos momentos estes dois aparecem como sinônimos ou são empregados em outros termos. Também fica claro o equilíbrio entre a utilização do alternativo e do independente, operado em conjunto. Isso evidencia a problemática levantada pelas autoras sobre a dificuldade de identificar esses trabalhos pela diversidade de definições e métodos utilizados nas pesquisas em jornalismo.

Na medida em que se estreitou a observação para a análise de gênero, a conclusão segue o mesmo caminho, ainda é complexo definir os termos utilizados para trazer unidade aos estudos, o que revela um campo complexo na delimitação de conceitos. Este indicativo mostra que a ocorrência de trabalhos em perspectiva de



gênero no jornalismo e especificamente para o meio online pode ser maior, porém segue uma constante de publicações nos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. C. C.de. **A mulher na pesquisa em jornalismo: teses e dissertações defendidas em Programas de Pós- graduação em Jornalismo e Comunicação do Brasil (1972-2015)**. 2018, 149f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em:

<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2542>.

BURCH, Sally. Comunicación, organización y género. **Elas tienen la palabra**. Área Mujeres ALAI – Materiales para la formación 1. Quito: ALAI, 2009.

CHAHER, Sandra. Primeras aproximaciones al periodismo de género. In: CHAHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género**. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007.

GUSTAFSON, Jessica. **Jornalismo feminista: estudos de caso sobre a construção da perspectiva de Gênero no jornalismo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2018.

MALDONADO, Alberto E (2003). Explorações sobre a Problemática Epistemológica no Campo das Ciências da Comunicação. In: LOPES, Maria I. V. (org). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Editora Loyola, 2003 p. 205-225.

MATTOS, Maria Ângela; VILLAÇA, Ricardo Costa. Aportes para nova visada da metapesquisa em comunicação. In: **Comunicação e Sociedade** n. 57, jan./jun. Ano 33, 199-218, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/2583/2943>.